

APRENDIZAGEM RELACIONAL EM CRIANÇAS: AVALIAÇÃO DE DOIS PROCEDIMENTOS DE ENSINO UTILIZANDO *FADING* DE ESTÍMULOS

Suellen R. Silva¹, Mayara S. Ferreira¹, Felipe de Rose¹, Lucas T. Garcia², Lidia M. M. Postalli³, Natalia M. Aggio⁴, Tamiris P. Gallano⁵, Deisy G. de Souza³, & William J. McIvane⁶(C)

1. Estudantes de IC da Universidade Federal de São Carlos; *su_du_2b@hotmail.com
2. Pesquisador da Universidade Metodista de Piracicaba.
3. Pesquisadoras do Depto. de Psicologia, LECH, São Carlos/SP
4. Estagiária de pós doutoramento do Depto. de Psicologia, LECH, São Carlos/SP
5. Mestranda do programa de Pós Graduação em Psicologia da UFSCar, LECH, São Carlos/SP
6. Colaborador – University of Massachusetts Medical School

Palavras Chave: Aprendizagem, *Relações Arbitrarias*, *Fading*, Crianças

Introdução

A compreensão de processos de aprendizagem que possam favorecer a comunicação é fundamental para o planejamento de ensino e o desenvolvimento de tecnologias instrucionais. A investigação sobre os processos de aprendizagem de relações arbitrárias, envolvidas na linguagem, pode contribuir para a compreensão desse processo.

O responder relacional é um componente e um requisito do desenvolvimento da linguagem, em especial, a linguagem escrita. O presente estudo teve por objetivo avaliar a efetividade de dois procedimentos de *fading* de estímulos - estático e dinâmico - na aprendizagem de dois conjuntos de três relações condicionais arbitrárias. Um segundo objetivo foi investigar a eficácia do ensino das três relações arbitrárias simultaneamente ou do ensino de uma única relação por vez.

Método

Participaram do estudo oito crianças distribuídas em dois grupos que diferiam quanto à aprendizagem simultânea ou individual das relações arbitrárias. O procedimento foi realizado no computador e consistia em tarefas de emparelhamento com o modelo. Para quatro crianças foram ensinadas as três relações separadamente e para outras quatro, foram ensinadas as três relações simultâneas. Em cada grupo, duas crianças iniciaram a aprendizagem com o procedimento de *fading* estático, seguido de dinâmico, e duas crianças passaram pela sequência inversa.

O procedimento era iniciado com tentativas de emparelhamento de identidade entre figuras ou letras. Em seguida era introduzido o *fading*, aplicado ao estímulo modelo no matching de letras: inicialmente apresentava-se a letra inicial do nome de uma figura como modelo e gradualmente, esta letra era transformada na figura, enquanto os estímulos de comparação continuavam sendo letras. A mudança era feita pela redução gradual na cor da letra e pelo aumento gradual na cor da figura que ia sendo sobreposta à letra. No procedimento de *fading* estático a transformação era feita ao longo de várias tentativas; no procedimento de *fading* dinâmico, a transformação ocorria durante cada tentativa.

Resultados e Discussão

Para sete dos oito participantes, a quantidade de tentativas realizadas com o primeiro conjunto, até o critério de aprendizagem (barras cheias), ou até o critério de encerramento sem aprendizagem (barras hachuradas), foi maior que a requerida para o segundo conjunto, independente do número de relações ensinadas por vez,

ou do procedimento inicial (*fading* dinâmico ou estático). Um número maior de conjuntos foi aprendido quando as três relações foram ensinadas simultaneamente.

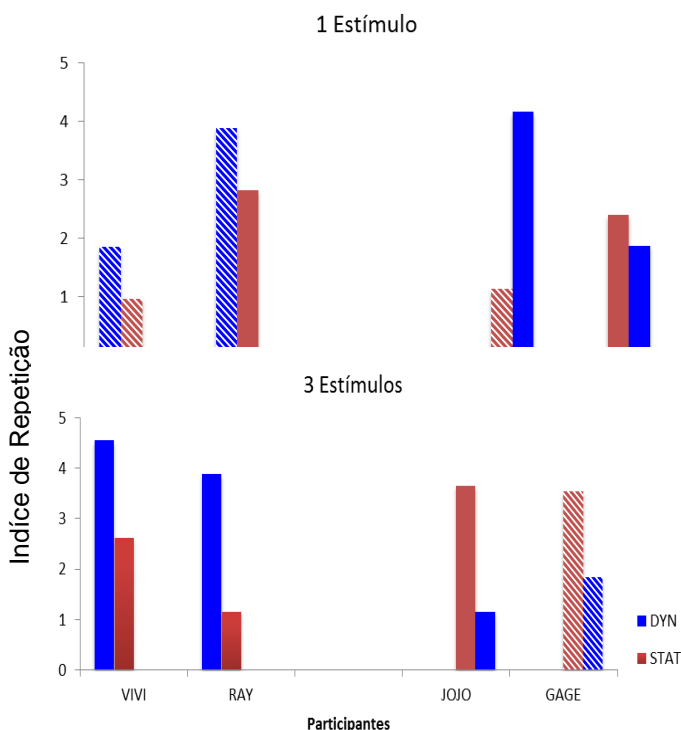


Figura 1. Índice de tentativas realizadas por tentativas programadas no ensino de relações com dois conjuntos de estímulos, para cada participante, em cada tipo de *fading*. As barras hachuradas indicam que o participante não atingiu critério de aprendizagem.

Conclusões

Os dados sugerem que a aprendizagem de três relações simultaneamente é mais eficaz do que a aprendizagem das relações individualmente e que o tipo da *fading* não influenciou na aprendizagem dos conjuntos.

Apoio: FAPESP (2008/57705-8) e CNPq (#573972/2008-7)